



Regiões de Planejamento em Goiás: uma análise do quociente locacional (QL) e dos incentivos fiscais

Flávia Rezende Campos

Professora de Economia – Universidade Federal de Goiás (FACE/UFG)

E-mail: flaviarezende@ufg.br

Bruna Pereira de Almeida Mota

Graduada em Ciências Econômicas – Universidade Federal de Goiás (FACE/UFG)

E-mail: brunaalmeidamota@gmail.com

Claudia Regina Rosal Carvalho

Professora de Economia – Universidade Federal de Goiás (FACE/UFG)

E-mail: claudia_rosal_carvalho@ufg.br

Antônio Marcos de Queiroz

Professor de Economia – Universidade Federal de Goiás (FACE/UFG)

E-mail: antonio_marcos_queiroz@ufg.br

Resumo: O Estado de Goiás tem apresentado nos últimos anos um desempenho econômico acima da média nacional, contudo, de maneira heterogênea no território. O objetivo dessa pesquisa é analisar as disparidades econômicas regionais em Goiás a partir do cálculo do Quociente Locacional (QL) e o papel das políticas de incentivos fiscais. Para tanto, a metodologia envolveu um panorama econômico das Regiões de Planejamento de Goiás e o cálculo do QL, utilizando a mão de obra ocupada, para os anos de 2010 e 2019 e as políticas de incentivos fiscais: programa PRODUZIR e crédito outorgado. O resultado empírico do QL indicou que houve perpetuação dos desequilíbrios econômicos regionais, ou seja, a ampliação das concentrações produtivas nas regiões Centro-Sul de Goiás, bem como verificou-se que os incentivos fiscais seguem concentrados nas regiões mais desenvolvidas.

Palavras-chaves: Goiás. Quociente Locacional. Incentivos fiscais.

Abstract: *The State of Goiás has presented an economic performance above the national average in recent years, however, in a heterogeneous manner across the territory. The objective of this research is to analyze regional economic disparities in Goiás based on the calculation of the Locational Quotient and the role of tax incentive policies. To this end, the methodology involved an economic overview of the Planning Regions of Goiás and the calculation of the Locational Quotient, using the employed workforce, for the years 2010 and 2019 and the tax incentive policies: PRODUZIR program and credit granted. The empirical result of the Locational Quotient indicated that there was a perpetuation of regional*

economic imbalances, that is, the expansion of productive concentrations in the Center-South regions of Goiás, as well as it was found that tax incentives continue to be concentrated in the most developed regions.

Keywords: *Goiás. Location Quotient. Tax breaks.*

1. INTRODUÇÃO

Apesar do Estado de Goiás ter crescido acima da média nacional nos últimos anos, o que se percebe é que esse bom desempenho não ocorre em todas as regiões goianas. Apenas três Regiões de Planejamento de Goiás foram responsáveis por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, em 2018, sendo elas, respectivamente, as Regiões de Planejamento Centro Goiano, Metropolitana de Goiânia e Sudoeste Goiano (IMB, 2021).

Em consonância com a dinâmica nacional observa-se que o crescimento econômico no Estado de Goiás continua perpetuando a tendência de ser concentrado na porção centro-sul do território. Nesse contexto, este artigo investiga essas desigualdades regionais em Goiás, analisando as diferentes dinâmicas econômicas e seus efeitos sobre as Regiões de Planejamento. Ou seja, o objetivo geral da pesquisa é analisar as disparidades econômicas regionais a partir do cálculo do Quociente Locacional (QL) e o papel das políticas de incentivos fiscais.

Especificamente, o artigo tem como objetivos realizar uma revisão das Teorias do Desenvolvimento Regional e, por meio dos resultados do QL, a partir da metodologia aplicada, identificar esses desequilíbrios presentes em Goiás. Por fim, investigar se as regiões com a maior quantidade de setores com QL superior a 1, foram as mais beneficiadas pelos incentivos governamentais como os programas PRODUZIR e crédito outorgado, para o período de análise do artigo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

É notável, empiricamente, que o desenvolvimento econômico não ocorre de maneira igual e homogênea em todos os locais, e sim, de forma nitidamente irregular. Essa dinâmica, visto sua complexidade, desperta ao longo dos anos, a atenção de diversos autores.

Todavia, as teorias, modelos e definições de desenvolvimento são determinadas socialmente, diferenciadas geograficamente e, sofrem evoluções ao longo do tempo. É pontualmente com esta noção que se faz uma revisão das principais teorias do desenvolvimento regional.

Para Silva (2018), na abordagem clássica e neoclássica da economia, a hipótese de possíveis desigualdades era em geral desconsiderada, pois havia a crença na existência da perfeita mobilidade de bens, serviços e fatores de produção, que levariam ao equilíbrio de salários e preços. Todavia, David Ricardo (1821), a Teoria das Vantagens Comparativas, foi pioneira no enfoque e nas diferenças de produtividade, ou seja, renda da terra e custos de transporte, pontos primordiais para as análises econômicas regionais (RAMOS *et al.*, 2011).

Desse modo, devido à percepção de que não há uniformidade econômica e social em todos os locais, inúmeros teóricos investigaram o desenvolvimento regional ao longo dos séculos na tentativa de explicar o porquê dessa problemática, além de visar soluções, a exemplo da superação do subdesenvolvimento. Em especial, após a Segunda Guerra Mundial, houve a intensificação das pesquisas a respeito do tema, fruto da necessidade de redução dos níveis de pobreza regional (RAMOS *et al.*, 2011). Assim, surgiram várias teorias que buscaram explicar a dinâmica regional, dentre esses pesquisadores se destaca Perroux (1967), Myrdal (1957), Hirschman (1961) e North (1955).

Para Perroux (1967), o crescimento não emerge de modo simultâneo e homogêneo em todas as regiões, mas em pontos específicos nos quais posteriormente se espalha de forma diferente nas demais áreas sendo, portanto, localizado. Em sua teoria, o desenvolvimento industrial é central, porque para ele, os polos industriais de crescimento têm a tendência de se desenvolver em locais que podem proporcionar cenário favorável a aglomeração urbana, enquanto são próximos às fontes de matérias-primas, sendo que nesse local, há características importantes como: consumo diversificado, necessidades coletivas de moradia, locomoção e serviços oferecidos pelo Estado. Em oposição a esse desenvolvimento localizado, podem surgir disparidades regionais quando o processo de desenvolvimento desses centros não é difundido para as demais áreas.

Para Silva e Ribeiro (2018), Myrdal, ao investigar as desigualdades existentes entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, resultou na concepção da chamada teoria da Causação Circular e Cumulativa, em que uma região tende a manter suas características de avanço ou subdesenvolvimento reforçadas por efeitos que podem ser propulsores e regressivos. Numa interpretação contemporânea a de Myrdal, Hirschman (1961) aponta que o desenvolvimento ocorre de forma desequilibrada, com a formação de regiões atrasadas e de outras avançadas econômica e espacialmente. Entretanto, para ele, uma vez adotadas políticas governamentais direcionadas e corretas, é possível sobrepor os efeitos de polarização.

Nessa perspectiva, North (1955) enfatiza a importância da participação governamental para o desenvolvimento local, porque essa política é capaz de expandir e estimular o investimento em capital social básico em uma área nova, conseqüentemente alterando sua posição competitiva com relação a outras regiões, (LIMA; SIMÕES, 2009).

Assim, com base nas Teorias do Desenvolvimento Regional é possível inferir que, em geral, os teóricos buscaram demonstrar se as vantagens ou as desvantagens estabelecidas nos espaços econômicos são propulsores de movimentos do capital que resultam na dinâmica regional do local analisado. Neste sentido, é válido analisar como essas teorias podem colaborar na compreensão do processo de desenvolvimento regional, inclusive no caso brasileiro.

As disparidades econômicas regionais são evidentes na trajetória da economia brasileira, em geral, em virtude da diversidade espacial e do processo histórico de formação territorial, que conduziram a um desenvolvimento desequilibrado no Brasil. Conseqüentemente, diversas políticas públicas foram implementadas no sentido de minimizar esses efeitos nas regiões e/ou nos estados da federação.

Neste contexto, embora não seja consenso entre os pesquisadores e gestores públicos, verificou-se um conjunto de ações governamentais, inclusive do governo do Estado de Goiás, por meio de programas que tiveram como propósito atrair indústrias, seja pela isenção ou pela redução do pagamento de tributos, especificamente o ICMS, com a

finalidade de um crescimento econômico maior no território.

Desta forma, com o objetivo de evidenciar, especificamente para o Estado de Goiás, se as regiões com o maior número de intervenções do poder público por meio dos programas também são aquelas com melhores indicadores de desenvolvimento econômico, será calculado e analisado o Quociente Locacional (QL), que poderá indicar a manutenção ou não da concentração da atividade produtiva ao longo dos anos nas mesmas regiões. A partir dos resultados do QL, a seguir, é possível analisar o número de empregos diretos gerados, como também o grau de especialização das atividades econômicas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa envolveu, primeiramente, a construção de um panorama econômico do Estado de Goiás subdividido por Regiões de Planejamento, composto pela análise descritiva de indicadores econômicos: Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita* população residente, escolhidos para ilustrar de maneira sucinta o perfil econômico do estado no intervalo de 2010 a 2019. Posteriormente, foi feito o cálculo do Quociente Locacional (QL) para os anos de 2010 e 2019 e a interpretação dos resultados evidenciando o papel das políticas de incentivos fiscais e ações governamentais nos resultados encontrados.

A divisão regional considerada seguiu a metodologia utilizada pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), segundo critérios específicos, sendo a divisão do território goiano em 10 Regiões de Planejamento, sendo: 01 – Metropolitana de Goiânia, 02 – Centro Goiano, 03 – Norte Goiano, 04 – Nordeste Goiano, 05 – Entorno do Distrito Federal, 06 – Sudeste Goiano, 07 – Sul Goiano, 08 – Sudoeste Goiano, 09 – Oeste Goiano, 10 – Noroeste Goiano (IMB, 2018).

Para a construção do panorama econômico e cálculo do indicador foram utilizados os dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), IMB e Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/MTE, tais como: PIB, PIB *per capita*, população, quantidade de emprego formal total e segmentação por região e setor econômico (indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária). O período

analisado na análise descritiva foi de 2010 a 2018 e os valores deflacionados com base no ano de 2008, enquanto o QL foi calculado para os anos de 2010 e 2019, devido à disponibilidade de dados.

O cálculo do QL permite identificar o nível de especialização das diferentes regiões em determinadas atividades econômicas. Segundo Haddad (1989), o QL compara a participação da região no emprego de um setor específico com a participação da mesma região no total de emprego do estado. De acordo com Ramos *et al.* (2011), é amplamente utilizado em trabalhos que tem o objetivo de identificar atividades de grande importância para a economia de uma região específica e reflete o quanto uma determinada região é especializada em uma atividade econômica. Com isso, é possível identificar quais regiões são mais dependentes de outras por possuírem maior quantidade de QL inferior a 1.

No presente estudo das disparidades regionais goianas a partir do QL, foram levados em consideração como referência empírica os trabalhos de Ramos *et al.* (2011); Silva *et al.* (2017); Silva e Ribeiro (2018), Campos *et al.* (2022), sendo a equação (1) utilizada para o cálculo do QL:

$$QL_{ij} = \frac{E_{ij} / \sum_i E_{ij}}{\sum_i E_{ij} / \sum_i \sum_i E_{ij}} \quad (1)$$

Em que: E_{ij} é a mão de obra no setor i da Região de Planejamento j , $\sum_i E_{ij}$ é a mão de obra total na Região de Planejamento j , $\sum_i E_{ij}$ é a mão de obra no setor i de todas as Regiões de Planejamento e $\sum_i \sum_i E_{ij}$ é a mão de obra total de todas as Regiões de Planejamento.

Para interpretação dos resultados obtidos com o cálculo do QL, tem-se que na situação que o $QL_i^j \geq 1$ pode-se dizer que o setor i é mais concentrado na Região de Planejamento j do que no Estado como um todo e se $QL_i^j < 1$ pode-se dizer que o setor i é menos concentrado na Região de Planejamento j do que no Estado como um todo, indicando que essa região pode ser uma importadora em potencial de produtos originários

desta atividade (RAMOS *et al.*, 2011).

Com relação aos incentivos fiscais em Goiás, os dados foram coletados na Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviço (SIC), ou seja, foram reunidas informações acerca do programa PRODUZIR e crédito Outorgado e outros incentivos nas Regiões de Planejamento goianas para o período analisado. Após o levantamento das informações foi realizada a análise sobre a evolução dos projetos contratados pelo programa, empregos diretos, e benefício, quanto à divisão por região de planejamento. Posteriormente, comparou-se com os resultados encontrados pelo QL.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A evolução do crescimento da economia goiana entre os anos de 2010 e 2018 pode ser observada na tabela 1. O PIB goiano salta de cerca de R\$104 bilhões em 2010 para R\$199 bilhões em 2018. Esse resultado inseriu Goiás como a 9ª economia brasileira em 2017, representando 2,8% do PIB nacional. Entre 2010 e 2017, o PIB de Goiás cresceu a uma taxa média de 1,4% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 0,48%, segundo análise do IMB (2020).

A região de planejamento (RP) com o maior PIB e taxa de crescimento ao longo dos anos selecionados foi a RP Metropolitana de Goiânia (Tabela1). Essa região também possui o maior número de habitantes quando comparada com as outras RP (Tabela 2). Esses resultados são indícios da concentração da dinâmica socioeconômica nessa região. A capital do estado, Goiânia, é considerada como núcleo polarizador dessa RP que abriga um aglomerado de 20 municípios com população total superior a mais de dois milhões de habitantes (IMB, 2021).

Tabela 1 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto, segundo as Regiões de Planejamento – 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018.

Região de Planejamento	Produto Interno Bruto - A preço de mercado constante de 2008 em (R\$ 1.000)				
	2010	2012	2014	2016	2018
RP CENTRO GOIANO	14.053.171,33	15.871.180,00	18.929.881,03	19.652.468,67	21.421.301,18
RP ENTORNO DO DF	9.148.070,72	12.795.432,92	16.268.604,45	18.851.587,88	19.773.048,59
RP METROPOLITANA DE GOIÂNIA	38.796.477,62	52.749.546,54	70.156.565,05	70.673.452,45	76.516.464,81
RP NORDESTE GOIANO	1.505.615,54	2.097.399,75	2.304.288,55	2.615.613,98	2.800.160,40
RP NOROESTE GOIANO	1.473.162,12	1.995.889,74	2.603.096,42	2.777.410,97	3.212.377,36
RP NORTE GOIANO	5.046.293,42	6.829.934,82	7.058.887,39	7.096.978,02	8.341.688,07
RP OESTE GOIANO	4.571.505,46	5.964.058,92	7.537.598,92	8.432.947,49	9.226.987,04
RP SUDESTE GOIANO	8.042.907,76	11.083.232,25	11.144.178,35	12.290.598,33	13.754.122,92
RP SUDOESTE GOIANO	14.032.936,10	19.055.994,31	23.601.120,57	26.748.993,74	27.672.128,44
RP SUL GOIANO	7.985.844,48	11.598.176,01	13.858.075,36	15.796.247,91	16.611.861,18
ESTADO DE GOIÁS	104.655.984,55	140.040.845,28	173.462.296,10	184.936.299,44	199.330.138,97

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do IMB (GOIÁS, 2021).

As regiões são heterogêneas em termos de composição populacional, dinâmica de crescimento e participação na renda do estado. Desse modo, mesmo com o aumento geral da renda ao longo dos anos, em decorrência do crescimento econômico nacional, evidenciado pelo aumento do PIB goiano, houve continuidade de desequilíbrios entre as regiões, como o fato da renda *per capita* da RP Nordeste Goiano continuar de 2010 a 2019 sendo o equivalente a menos da metade da renda *per capita* das RP do Sudeste e Sudoeste Goiano, regiões que apresentam as maiores rendas por habitante conforme a tabela 3.

Tabela 2 - Estado de Goiás: População residente, segundo as Regiões de Planejamento – 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018.

Região de Planejamento	Estimativa de populações residentes				
	2010	2012	2014	2016	2018
RP CENTRO GOIANO	622.541,00	634.805,00	668.569,00	682.795,00	698.446,00
RP ENTORNO DO DF	1.047.266,00	1.082.996,00	1.159.315,00	1.199.488,00	1.258.559,00
RP METROPOLITANA DE GOIÂNIA	2.173.141,00	2.243.928,00	2.390.749,00	2.464.831,00	2.571.240,00
RP NORDESTE GOIANO	169.995,00	173.328,00	182.515,00	186.378,00	190.606,00
RP NOROESTE GOIANO	140.900,00	141.826,00	147.076,00	148.307,00	147.538,00
RP NORTE GOIANO	308.127,00	309.246,00	319.563,00	321.279,00	317.484,00
RP OESTE GOIANO	338.333,00	333.969,00	345.323,00	347.364,00	343.664,00
RP SUDESTE GOIANO	248.372,00	253.838,00	268.041,00	273.905,00	281.474,00
RP SUDOESTE GOIANO	553.900,00	572.142,00	611.650,00	632.189,00	663.203,00
RP SUL GOIANO	401.213,00	408.918,00	430.421,00	439.319,00	448.947,00
ESTADO DE GOIÁS	6.003.788,00	6.154.996,00	6.523.222,00	6.695.855,00	6.921.161,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do IMB (GOIÁS, 2021).

Os valores indicados na tabela 3 para o PIB *per capita* indica que houve incremento

na renda da população goiana, visto que a renda *per capita* de Goiás deslocou de R\$17.431,66 em 2010, para R\$28.800,10 em 2018, a preço de mercado constante de 2008. Contudo, ao comparar a renda *per capita* nas Regiões de Planejamento é nítido que esse avanço econômico não abarca todo o estado de maneira equilibrada.

Tabela 3 - Estado de Goiás: Renda *per capita*, segundo as Regiões de Planejamento – 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018.

Região de Planejamento	Rendas <i>per capita</i> (R\$)				
	2010	2012	2014	2016	2018
RP CENTRO GOIANO	22.573,89	25.001,66	28.314,03	28.782,39	30.669,95
RP ENTORNO DO DF	8.735,19	11.814,85	14.032,95	15.716,36	15.710,86
RP METROPOLITANA DE GOIÂNIA	17.852,72	23.507,68	29.345,01	28.672,74	29.758,59
RP NORDESTE GOIANO	8.856,82	12.100,76	12.625,20	14.033,92	14.690,83
RP NOROESTE GOIANO	10.455,37	14.072,81	17.698,99	18.727,44	21.773,22
RP NORTE GOIANO	16.377,32	22.085,77	22.089,19	22.089,77	26.274,36
RP OESTE GOIANO	13.511,85	17.858,12	21.827,68	24.276,98	26.848,86
RP SUDESTE GOIANO	32.382,51	43.662,62	41.576,39	44.871,76	48.864,63
RP SUDOESTE GOIANO	25.334,78	33.306,41	38.585,99	42.311,70	41.724,97
RP SUL GOIANO	19.904,25	28.363,09	32.196,56	35.956,21	37.001,83
ESTADO DE GOIÁS	17.431,66	22.752,39	26.591,51	27.619,52	28.800,10

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do IMB (GOIÁS, 2021).

Esse panorama econômico corrobora de maneira preliminar a hipótese adotada de que há tendência da concentração socioeconômica na porção Centro-Sul do Estado de Goiás, importante para comparação com os resultados encontrados a partir do cálculo do Quociente Locacional. O QL é uma ferramenta que pode auxiliar no detalhamento das disparidades econômicas regionais existentes em Goiás e possui um papel central na identificação de especialização de uma região em determinados setores da economia.

No entanto, de antemão, importantes questões devem ser consideradas quanto à utilização desse quociente. Apesar de ser um indicador extremamente útil na identificação da especialização produtiva de uma região, é preciso cautela ao utilizar, pois a interpretação de seu resultado deve levar em conta as características da economia que está sendo considerada como referência. Tendo em vista o elevado grau de disparidade regional existente no País, é de se esperar que um número enorme de setores em diferentes regiões apresentará QL superior a 1, sem que isso signifique a existência de especialização produtiva, mas, sim, de diferenciação produtiva (CROCCO *et al.*, 2006).

Na tabela 4 estão os resultados do cálculo do QL para o ano de 2010. É exposto que a RP Centro Goiano contava com 11 setores que obtiveram QL superior a 1, com grande especialização produtiva sendo destaques os setores de Indústria de Produtos Minerais não metálicos; Materiais de transporte; Química; Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecido. Esses resultados demonstram que no ano de 2010 essas atividades eram mais concentradas nesta região, indicando a importância desta em relação a todo o Estado de Goiás referente a estes setores. Pode-se salientar, também, que na RP Centro Goiano localiza-se o município de Anápolis que possui concentração de diversas atividades econômicas e estruturas produtivas industriais, com destaque para o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA).

A RP Entorno do DF contava no ano de 2010 com 5 setores que obtiveram QL superior a 1, os quais são: Indústria de Produtos Minerais não metálicos; Comércio; Ensino; Administração Pública Direta e Indireta e Agropecuária. Um contraste evidente, visto que essa última é altamente dependente da importação de outras regiões, enquanto a RP Centro Goiano pode ser considerada como exportadora em relação às demais regiões.

Tabela 4 – Quociente Locacional das Regiões de Planejamento goianas, 2010.

Setores	REGIÕES DE PLANEJAMENTO									
	CENTRO GOIANO	ENTORNO DO DF	METROPOLITANA DE GOIÂNIA	NORDESTE GOIANO	NOROESTE GOIANO	NORTE GOIANO	OESTE GOIANO	SUDESTE GOIANO	SUDOESTE GOIANO	SUL GOIANO
Ind. de Transformação	1,62	0,60	0,78	0,23	1,45	0,74	1,52	1,70	1,56	1,09
Ind. de Produtos Minerais não Metálicos	1,70	1,46	0,67	1,19	1,72	1,38	1,83	2,78	0,52	1,13
Ind. Metalúrgica	1,51	0,67	0,92	0,40	0,56	2,54	1,08	1,49	0,80	0,73
Ind. Mecânica	1,58	0,37	0,94	0,00	0,41	0,33	0,26	3,54	1,05	0,88
Ind. de Materiais Elétricos e de Comunicação	0,72	0,07	1,51	0,00	0,30	0,19	0,82	0,36	0,43	0,13
Ind. de Materiais de Transporte	3,58	0,03	0,46	0,16	0,02	0,24	0,00	10,61	0,07	0,11
Ind. da Madeira e do Mobiliário	1,54	0,64	1,25	1,29	0,75	0,67	0,09	0,98	0,23	0,28
Ind. do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	1,55	0,44	1,27	0,43	0,18	0,27	0,18	0,30	0,84	0,27
Ind. da Borracha, Fumo, Couros e Ind. Diversas	0,84	0,27	1,06	0,03	0,27	0,70	3,40	0,61	0,39	1,92
Ind. Química	2,63	0,40	0,64	0,01	0,69	0,09	1,93	1,07	2,06	1,00
Ind. Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	2,10	0,13	1,13	0,05	1,31	0,15	1,77	0,64	0,40	0,47
Ind. de Calçados	0,34	0,03	1,64	0,11	1,04	0,00	0,61	0,45	0,05	0,16
Ind. de Alim. de Beb. e Álcool Etilico	0,90	0,85	0,58	0,12	2,50	1,07	1,60	1,81	2,53	1,64
Construção Civil	1,06	0,63	1,28	0,04	0,29	1,02	0,17	0,47	0,49	0,80
Comércio	1,16	1,30	0,94	1,04	0,83	0,87	0,75	1,03	1,04	1,06
Serviços	0,83	0,85	1,23	0,42	0,49	0,59	0,40	0,64	0,65	0,91
Ensino	0,96	1,14	1,19	0,32	0,56	0,49	0,63	0,82	0,65	0,56
Administração Pública Direta e Indireta	0,75	1,07	1,09	1,88	1,22	1,17	1,26	0,70	0,65	0,78
Agropecuária	0,68	1,77	0,17	2,30	2,34	1,96	2,61	2,38	3,00	2,05

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do IMB (GOIÁS, 2021).

A RP Metropolitana de Goiânia contava com 10 setores que obtiveram QL superior a 1, com destaque para Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação; Calçados; Construção Civil; Serviços; Ensino e Administração Pública Direta e Indireta. É interessante o

resultado encontrado, porque reflete o fato de a região ser em uma localidade que concentra o maior número de habitantes por conta da capital do Estado de Goiás – Goiânia – e ser uma região com muitos moradores dificulta a instalação de grandes indústrias e atividades agropecuárias por questões espaciais.

Em oposição, observa-se a RP do Nordeste Goiano que possui 5 setores com QL superior a 1, setor da Indústria de Produtos Minerais não metálicos, Comércio, Indústria da Madeira e do Mobiliário, Administração Pública Direta e Indireta e o setor da Agropecuária. Por ser uma região vasta e com baixa densidade demográfica é justificável a especialização nesse último setor e a diversificação econômica existente ser em setores não expoentes na dinâmica produtiva.

A RP Noroeste Goiano contava com 7 setores que obtiveram QL superior a 1, com destaque para os setores de Indústria de Alimentos, de Bebidas e Álcool Etílico e Agropecuária. A RP Norte Goiano contava com 6 setores que obtiveram QL superior a 1, com destaque para os setores de Indústria de Metalurgia, Agropecuária e Indústria de Produtos Minerais não Metálicos. Nessa região está localizado alguns municípios que se destacam na mineração, Niquelândia, onde está localizada a mineradora Votorantim Metais do grupo Votorantim, e Minaçu onde até então a mineradora SAMA extraía amianto.

As Regiões de Planejamento do Oeste e Sudeste ambas possuíam 9 setores com QL superior a 1, sendo que na primeira tem destaque o setor da Indústria da Borracha, Fumo, Couros e Indústrias Diversas e na segunda o setor da Indústria da Mecânica. Na RP Sudeste está localizada a cidade de Catalão, cidade com destaque na economia goiana sendo sede das montadoras da John Deere e Mitsubishi.

Para o ano de 2010 na RP Sudoeste Goiano 6 setores possuíam QL superior a 1, destacando os setores da Indústria Química, de Indústria de Alimentos, de Bebidas e Álcool Etílico e Agropecuária. É importante pontuar que nessa região encontra-se a cidade de Rio Verde que possui como pilar da sua economia o agronegócio e abriga grandes indústrias como a BRF (Perdigão/Sadia), a COMIGO, Cargil, entre outras agroindústrias. Nessa região também está localizado os municípios de São Simão, Jataí e Chapadão do Céu.

p. 90 – Regiões de Planejamento em Goiás

Por fim, a RP Sul Goiano contava no ano de 2010 com 6 setores com QL superior a 1, o destaque também está no setor da Agropecuária, visto que nessa RP contemplam os municípios de Itumbiara, Morrinhos e Piracanjuba.

Continuando a análise comparativa dos resultados do QL tem-se por meio da tabela 5 os valores para o ano de 2019. Indicam que a RP Centro Goiano soma 12 setores com QL superior a 1, o setor de Indústria de Metalúrgica deixou de ter QL superior a 1, assim como o de Construção Civil, enquanto os setores de Indústria de Materiais Elétricos e de Comunicação e de Indústria de Alimentos, de Bebidas e Alcool Etílico e Ensino passaram a ter QL superior a 1. Esse resultado reflete a diminuição da atividade econômica que afeta o país como um todo desde meados de 2014 (IBGE) e é vista principalmente no setor da Construção Civil que em comparação com outros setores está em recuperação de forma retardatária (NUNES *et al.*). A RP Entorno do DF continua com os mesmos 5 setores com QL superior a 1. Na RP Metropolitana de Goiânia também não houve mudanças nos setores de especialização.

Tabela 5 – Quociente Locacional das Regiões de Planejamento goianas, 2019.

Setores	REGIÕES DE PLANEJAMENTO									
	CENTRO GOIANO	ENTORNO DO DF	METROPOLITANA DE GOIÂNIA	NORDESTE GOIANO	NOROESTE GOIANO	NORTE GOIANO	OESTE GOIANO	SUDESTE GOIANO	SUDOESTE GOIANO	SUL GOIANO
Ind. de Transformação	1,77	0,48	0,72	0,19	1,81	0,70	1,61	1,56	1,48	1,34
Ind. de Produtos Minerais não Metálicos	1,46	1,33	0,69	1,04	1,21	1,32	1,87	1,96	0,70	1,43
Ind. Metalúrgica	2,27	0,47	0,84	0,32	0,41	1,30	0,24	2,28	0,86	0,96
Ind. Mecânica	0,84	0,53	0,87	0,03	1,38	0,34	0,74	3,43	1,51	1,12
Ind. de Materiais Elétricos e de Comunicação	1,15	0,52	1,14	0,26	0,11	0,08	0,83	0,79	0,51	2,01
Ind. de Materiais de Transporte	3,41	0,13	0,54	0,36	0,02	0,34	0,07	8,18	0,13	0,18
Ind. da Madeira e do Mobiliário	1,56	0,66	1,25	0,52	0,79	0,50	0,16	1,59	0,23	0,34
Ind. do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	2,15	0,38	1,27	0,64	0,13	0,21	0,20	0,29	0,55	0,24
Ind. da Borracha, Fumo, Couros e Ind. Diversas	0,72	0,35	1,05	0,08	0,75	0,93	2,53	0,38	0,26	2,71
Ind. Química	3,17	0,35	0,46	0,03	0,14	0,14	1,52	1,28	2,27	1,16
Ind. Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	2,01	0,11	1,08	0,03	2,36	0,10	3,58	0,28	0,16	0,63
Ind. de Calçados	0,54	0,04	1,63	0,00	0,29	0,00	0,75	0,94	0,01	0,58
Ind. de Alim. de Beb. e Alcool Etílico	1,05	0,57	0,61	0,16	3,25	1,08	1,71	1,57	1,94	1,78
Construção Civil	0,77	0,81	1,30	0,34	0,24	1,71	0,40	0,83	0,56	0,38
Comércio	1,03	1,23	0,99	1,03	0,83	0,94	0,80	0,97	1,01	0,96
Serviços	0,82	0,99	1,16	1,11	0,72	0,83	0,75	0,70	0,73	0,91
Ensino	1,31	1,39	1,14	0,38	0,46	0,47	0,57	0,66	0,63	0,52
Administração Pública Direta e Indireta	0,65	1,09	1,08	1,84	0,99	1,35	1,14	0,82	0,74	0,87
Agropecuária	0,75	1,80	0,16	2,40	2,50	2,28	2,72	2,22	2,51	1,52

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do IMB (GOIÁS, 2022).

Na RP do Nordeste Goiano se manteve em 2019 com 5 setores com QL superior a 1, porém o setor de Indústria da Madeira e do Mobiliário deixou de ter QL superior a 1 e o setor

de Serviços passou a ter QL superior a 1, o que evidencia a expansão do setor no estado, que pode ser atribuído a tendência nacional de expansão do setor de Serviços. Enquanto, a RP Noroeste Goiano deixou de ser especializada em Indústria de Calçados e Administração Pública Direta e Indireta, mas em contrapartida passou a ser especializada nos setores de Indústria Mecânica, que em termos econômicos podem indicar um avanço em direção a diversificação produtiva, mesmo que de forma singela.

Na RP Norte Goiano não houve em 2019 alteração nos setores com QL superior a 1 quando comparada com o ano de 2010. Esse resultado corrobora as análises anteriores, em especial as contribuições de Hirschman (1961), que indicam perpetuação das situações socioeconômicas (desequilíbrios), em que se verifica na região Centro-Sul indícios de desenvolvimento econômico e expansão, em detrimento da região Norte-Nordeste que continua menos dinâmica, algo vivenciado ao longo da história econômica.

A RP Oeste deixou de possuir QL superior a 1 no setor de Indústria Mecânica. Outra região que passou por processo semelhante em 2019 foi a RP Sudeste Goiano que deixou de ter QL superior a 1 no setor de Indústria Mecânica. A RP Sudoeste Goiano não teve alteração. Enquanto a RP Sul Goiano que foi a com maior incremento, deslocou para 8 o QL superior a 1, com destaque para as Indústria da Madeira e do Mobiliário e Indústria Química. Contudo, nessa região o setor de Comércio deixou de ter QL superior a 1, que pode ser atribuído a retração econômica vivenciada pelo país.

Tabela 6 – Número de Setores com QL superior a 1 por Região de Planejamento, 2010 – 2019.

Regiões de Planejamento	2010	2019
CENTRO GOIANO	11	12
ENTORNO DO DF	5	5
METROPOLITANA DE GOIÂNIA	10	10
NORDESTE GOIANO	5	5
NOROESTE GOIANO	7	6
NORTE GOIANO	6	6
OESTE GOIANO	9	8
SUDESTE GOIANO	9	9
SUDOESTE GOIANO	6	6
SUL GOIANO	6	8

Fonte: Elaboração dos autores.

Em síntese, com o auxílio da tabela 6, é evidente que as regiões que possuíam alto grau de especialização mantiveram sua condição, enquanto, outras aumentaram os setores especializados quando comparado os anos de 2010 e 2019. A exemplo das RP Centro Goiano e Sul Goiano que ampliaram o número de setores com QL superior a 1. Porém, também foi verificado o movimento oposto naquelas regiões com desenvolvimento menor como a RP Noroeste Goiano e Oeste Goiano que reduziram o número de setores com QL superior a 1. Esse cenário sustenta a hipótese de que há a perpetuação da concentração das atividades econômicas no Centro-Sul do Estado.

A partir desses resultados, é imprescindível verificar quais ações o poder público tem exercido, e seus impactos, com o objetivo de minimizar essas disparidades regionais. Os programas de incentivos fiscais são, nesse sentido, uma das ferramentas adotadas e, Goiás é uma das unidades da federação mais ativas na implementação dessa política por meio da renúncia tributária (TEXEIRA *et. al.* 2019).

Na tabela 7 é possível visualizar que, para o ano de 2010, as três RP com maior número de empresas contempladas pelo PRODUZIR foram as RP Metropolitana de Goiânia, Centro Goiano, Sudoeste Goiano, em oposição, as que obtiveram menos empresas foram RP Norte Goiano, Noroeste Goiano e Nordeste Goiano, sendo que as duas primeiras não tiveram

nenhuma empresa contemplada no ano de 2010.

Tabela 7 – Número de empresas contempladas pelo PRODUIR por Região de Planejamento para os anos selecionados.

Número de empresas contempladas por Região de Planejamento - PRODUIR												
Regiões de Planejamento	2010		2012		2014		2016		2018		2019	
	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%
RP CENTRO GOIANO	18	18,56	19	24,68	52	41,94	9	14,06	16	17,20	22	16,92
RP ENTORNO DO DF	5	5,15	6	7,79	9	7,26	6	9,38	6	6,45	1	0,77
RP METROPOLITANA DE GOIÂNIA	48	49,48	38	49,35	42	33,87	32	50,00	40	43,01	83	63,85
RP NORDESTE GOIANO	1	1,03	1	1,30	0	0,00	1	1,56	1	1,08	0	0,00
RP NOROESTE GOIANO	0	0,00	0	0,00	1	0,81	0	0,00	2	2,15	2	1,54
RP NORTE GOIANO	0	0,00	1	1,30	1	0,81	1	1,56	1	1,08	1	0,77
RP OESTE GOIANO	4	4,12	1	1,30	2	1,61	8	12,50	11	11,83	6	4,62
RP SUDESTE GOIANO	6	6,19	6	7,79	6	4,84	3	4,69	3	3,23	5	3,85
RP SUDOESTE GOIANO	8	8,25	3	3,90	4	3,23	1	1,56	5	5,38	7	5,38
RP SUL GOIANO	7	7,22	2	2,60	7	5,65	3	4,69	8	8,60	3	2,31
ESTADO DE GOIÁS	97	100	77	100	124	100	64	100	93	100	130	100

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da SIC (GOIAS, 2022).

O cenário é bem parecido para os anos de 2012 diferenciando apenas pelo fato de que a RP Entorno do DF e Sudeste Goiano assumiram a terceira posição. Enquanto, no ano de 2014, a RP Centro Goiano assumiu a primeira posição seguida da RP Metropolitana de Goiânia e da RP Entorno do DF. Esse resultado para o ano de 2014 indica leve alteração nas regiões com maiores destinações de incentivos fiscais, porém, perpetua a concentração na porção Centro-Sul. Percebe-se que a RP Entorno do DF teve um destaque no número de empresas contempladas, esse fenômeno pode ser atribuído à dinâmica econômica do Distrito Federal na qual o Entorno do DF está inserido.

Para o ano de 2016, as regiões com a maior quantidade de empresas contempladas foram, respectivamente, RP Metropolitana de Goiânia, Centro Goiano e Oeste Goiano, essa última região, chama atenção porque não teve protagonismo nos anos anteriores. Tal fato pode ser explicado pelo município de São Luís de Montes Belos que foi responsável por cinco dessas concessões.

Em 2018 o cenário alterou apenas no sentido de que a RP Centro Goiano voltou para a segunda posição, e então, em 2019, foi observado uma concentração de 63,85% das concessões na RP Metropolitana de Goiânia.

Quanto ao número de empregos gerados diretamente e indiretamente por essas empresas beneficiadas pelo PRODUIR nas Regiões de Planejamento observa-se que há pouca mudança com relação às percepções desenvolvidas até o momento (Tabela 8). Para o ano de 2010, regiões com maior número empregos gerados foram: RP Metropolitana de Goiânia, RP Centro Goiano, RP Sul Goiano e RP Sudeste Goiano. Em 2012 a RP Centro Goiano subiu para a segunda posição e a RP Sul Goiano caiu para terceiro. Em 2014 há mais algumas mudanças a RP Sudoeste Goiano se tornou a região com o maior número de empregos gerados, sendo a RP Metropolitana de Goiana a segunda e seguida pela RP Centro Goiano. Esse “balé” entre as mesmas regiões reforça que há concentração do dinamismo da economia goiana ao longo dos anos.

Tabela 8 - Número de empregos diretos e indiretos gerados a partir do PRODUIR por Região de Planejamento para os anos selecionados.

Número de empregos diretos e indiretos gerados por Região de Planejamento - PRODUIR												
Regiões de Planejamento	2010		2012		2014		2016		2018		2019	
	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%	Num.	%
RP CENTRO GOIANO	2788	8,07	3472	22,84	2708	15,83	888	7,36	3812	21,18	2548	11,35
RP ENTORNO DO DF	1428	4,13	616	4,05	1376	8,04	2216	18,37	300	1,67	208	0,93
RP METROPOLITANA DE GOIÂNIA	16692	48,29	5520	36,31	5376	31,42	3308	27,42	8028	44,61	16836	75,03
RP NORDESTE GOIANO	96	0,28	56	0,37	0	0,00	204	1,69	376	2,09	0	0,00
RP NOROESTE GOIANO	0	0,00	0	0,00	80	0,47	0	0,00	212	1,18	120	0,53
RP NORTE GOIANO	0	0,00	840	5,52	120	0,70	40	0,33	640	3,56	268	1,19
RP OESTE GOIANO	480	1,39	292	1,92	616	3,60	2320	19,23	2396	13,31	1152	5,13
RP SUDESTE GOIANO	4260	12,32	876	5,76	5652	33,04	220	1,82	336	1,87	440	1,96
RP SUDOESTE GOIANO	1292	3,74	380	2,50	452	2,64	84	0,70	1220	6,78	756	3,37
RP SUL GOIANO	7528	21,78	3152	20,73	728	4,26	2784	23,08	676	3,76	112	0,50
ESTADO DE GOIÁS	34564	100	15204	100	17108	100	12064	100	17996	100	22440	100

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da SIC (GOIAS, 2022).

Para 2018, a RP Metropolitana de Goiânia voltou a ser a região com a maior quantidade de empregos gerados e em seguida a RP Centro Goiano e Oeste Goiano, respectivamente. Por fim, para o ano de 2019 é inegável a concentração descrita na análise da tabela 7, sendo a RP Metropolitana de Goiânia responsável por 75,03% dos empregos gerados, seguida pela RP Centro Goiano e Oeste Goiano. Esse panorama é importante para identificar como estão distribuídos os benefícios fiscais concedidos pelo PRODUIR e aponta a concentração em regiões que já possuem relativo desenvolvimento econômico. Esse resultado está de acordo com o pensamento de Myrdal, uma vez que as ações do governo

estadual reforçaram os efeitos propulsores nas regiões que já possuem um índice de desenvolvimento e efeitos regressivos naquelas subdesenvolvidas.

Além disso, conforme a tabela 9, observa-se que em 2016 e 2017 as localidades com o maior percentual de participação na renúncia fiscal do estado de Goiás referente ao crédito outorgado, outra modalidade de incentivo fiscal foram, respectivamente, as RP Metropolitana de Goiânia, Centro Goiano, Sudeste Goiano. Enquanto, para os anos de 2018 e 2019 a RP Sudoeste Goiano assume a terceira posição. As regiões de planejamento com maior destaque para os anos de 2016 e 2017 também foram aquelas com maior número de setores com QL superior a 1 em 2019 conforme a tabela 6. Porém, para os anos de 2018 e 2019, no que tange o crédito outorgado a RP Sudoeste Goiano assumiu a terceira posição.

Tabela 9 - Renúncia Tributária por Região de Planejamento - Crédito Outorgado - 2016, 2017, 2018 e 2019.

Renúncia Tributária por Região de Planejamento - Crédito Outorgado: Outros créditos e dedução do imposto em R\$								
Regiões de Planejamento	2016		2017		2018		2019	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
RP CENTRO GOIANO	808,60	22,93	723,92	21,66	752,55	21,41	611,81	17,08
RP ENTORNO DO DF	139,48	3,96	132,64	3,97	145,35	4,13	165,97	4,63
RP METROPOLITANA DE GOIÂNIA	1.144,23	32,45	1.227,12	36,72	1.324,37	37,67	1.357,68	37,90
RP NORDESTE GOIANO	3,94	0,11	3,48	0,10	3,31	0,09	3,18	0,09
RP NOROESTE GOIANO	73,38	2,08	70,13	2,10	76,73	2,18	82,48	2,30
RP NORTE GOIANO	58,44	1,66	41,05	1,23	28,69	0,82	27,03	0,75
RP OESTE GOIANO	99,62	2,83	97,97	2,93	76,16	2,17	176,05	4,91
RP SUDESTE GOIANO	488,14	13,84	473,68	14,18	424,70	12,08	430,30	12,01
RP SUDOESTE GOIANO	488,87	13,86	380,93	11,40	479,05	13,63	503,89	14,07
RP SUL GOIANO	221,24	6,27	190,74	5,71	204,77	5,82	223,81	6,25
ESTADO DE GOIÁS	3.525,94	100,00	3.341,66	100,00	3.515,69	100,00	3.582,19	100,00

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da SIC (GOIAS, 2022).

O resultado da tabela 9 reforça a hipótese desenvolvida ao longo do artigo, por ser ínfima a destinação da renúncia fiscal para as regiões Norte, Nordeste e Noroeste, enquanto há uma concentração de recursos para a porção Centro-Sul. Isso pode ser uma tendência de que até mesmo o programa mais recente, o ProGoiás, que tem como concessão o crédito outorgado pode seguir um modelo de destinação de benefícios fiscais com foco nas regiões que já possuem relevante dinamismo em diversos setores da economia goiana.

Além disso, é necessário pontuar que o crédito outorgado não é disponibilizado unicamente para o setor industrial, outros segmentos, como comércio e serviços também são contemplados. Portanto, permite uma melhor comparação com os resultados do Quociente Locacional, porque o cálculo do QL envolve esses setores e não apenas a indústria.

O trabalho de Texeira *et al.* (2019) reúne mapas de calor comparando a evolução dos créditos do PRODUZIR para o período de 2012 a 2018 e os resultados indicam concentração nas microrregiões localizadas no Centro-Sul Goiano, o que revela o fortalecimento da desigualdade regional do Estado. O autor também aponta a dificuldade em avaliar a efetividade dos programas de incentivos fiscais devido à ausência de dados e estudos empíricos sobre as concessões. Contudo, mesmo com as dificuldades na obtenção de informações, é possível observar a perpetuação dos desequilíbrios econômicos regionais em Goiás e a ineficácia das ações desenvolvidas ao longo desses anos pelo poder público para garantir o princípio constitucional de redução das desigualdades regionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado de Goiás, para além do crescimento nos períodos que foram favoráveis economicamente para o Brasil como um todo, também manteve um bom desempenho em meio aos anos de retração econômica vividos após 2014. Todavia, os resultados obtidos indicam que durante o período analisado o crescimento econômico estadual não foi da mesma magnitude nas diferentes Regiões de Planejamento.

Desse modo, o Quociente Locacional (QL) comparado para os anos de 2010 e 2019 corrobora que as estruturas produtivas se mantiveram concentradas nas regiões Centro-Sul do Estado. Esse resultado está em consonância com a literatura, ou seja, em Goiás não se verificou uma fluência das regiões com relativo desenvolvimento, para aquelas subdesenvolvidas, e sim, um movimento para trás, a polarização, como prevê a teoria de Hirschman (1961) e Perroux (1977). Além disso, essas regiões mais desenvolvidas economicamente ampliaram, em alguns setores, suas vantagens em comparação com aquelas atrasadas outras regiões, esse resultado está de acordo com a teoria desenvolvida

por Myrdal (1957).

É notável as disparidades econômicas entre as regiões de planejamento e sua perpetuação ao longo dos anos e a ineficácia das ações do poder público adotadas por meio dos programas de incentivos fiscais em Goiás. Hirschman (1961) previa que desde que adotadas políticas governamentais corretas seria possível minimizar os efeitos de polarização nas regiões. Porém, para que isso possa ser verificado em Goiás é necessário que os programas sejam destinados e direcionados de forma mais ativa para as regiões mais deficitárias ou deprimidas.

Portanto, as desigualdades sociais, a concentração de riquezas e carências existentes no país e em Goiás enfatizam o desafio que se coloca aos gestores desse território, para a conquista do desenvolvimento regional justo e que inclua mais regiões.

Dado esse contexto exposto, torna-se necessário uma intervenção de forma ativa do Estado, visto que sua conduta é fundamental no papel de corrigir as disparidades regionais e sociais em prol do bem comum, orientando políticas públicas factíveis e racionais, de forma a torná-las inovadoras frente às diversas transformações que ocorrem na sociedade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Flávia Rezende; PEREIRA, Bruna Pereira de Almeida; QUEIROZ, Antônio Marcos; CARVALHO, Claudia R. Rosal. Análise das Disparidades Econômicas nas Regiões de Planejamento do Estado de Goiás. In: 60º Congresso da SOBER, 2022, Natal. **Anais do 60º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**. Natal: Even3, 2022.

CROCCO, Marco Aurélio *et al.* Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 211-241. maio/ago. 2006

GOIÁS. **Lei nº 9.489, de 19 de julho de 1984**. Cria o Fundo de Fomento à Industrialização FOMENTAR. Goiânia: Gabinete Civil de Goiás Poder Executivo [1984]. Disponível em: http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=6425. Acesso em 04 nov.2021.

_____. Secretaria da Economia. **ProGoiás – Programa de Desenvolvimento Regional**. Disponível em: <https://www.economia.go.gov.br/progoias>. Acesso em: 20 mar. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges. **Mapas das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás**. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/geoinforma%C3%A7%C3%A3o/mapas/mapasdasregi%C3%B5es-de-planejamento>. Acesso em: 20 set. 2021.

_____. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Instituto Mauro Borges. **Banco de Dados**. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/geoinforma%C3%A7%C3%A3o/mapas/mapasdasregi%C3%B5es-de-planejamento>. Acesso em: 20 set. 2021.

LIMA, Ana Carolina da Cruz.; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009. (Texto para discussão, n. 358)

TEIXEIRA, Anderson Mutter; NOGUEIRA, Cláudio André Gondim; CRUVINEL, Evelyn de Castro; MONTEIRO, Waleska de Fátima; OLIVEIRA, Bernard Silva; MARQUES, Dinamar Maria Ferreira. Incentivos Fiscais e o Estado de Goiás: uma análise de impacto e do custo econômico dos programas FOMENTAR/PRODUZIR e Crédito Outorgado. **Secretaria de Estado da Economia e Instituto Mauro Borges**, Goiânia, jul. p.1-68, 2019.

MYRDAL, Gunnar. **Economic theory and under-developed regions**. 1957. Londres: Gerald Duckworth & Co., 1957.

NORTH, Douglass C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. **Economia regional: textos selecionados**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, Belo Horizonte, 1977. p. 143-153.

NUNES, Jessica Martins; LONGO, Orlando Celso; ALCOFORADO, Luciane Ferreira; PINTO, Gustavo Oliveira. The Civil Construction sector in Brazil and the current economic crisis. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e393997274, 2020.

PERROUX, François. O conceito de pólo de crescimento. In: Schwartzman (Org.). **Economia regional: textos selecionados**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 1977. p. 333-343.

RAMOS, José Maria; NUNES, Paulo Akexandre; BIANCO, Joseane Lazarini. Desigualdades Regionais de Desenvolvimento Econômico no Estado do Paraná de 1999 a 2008. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Salvador, v. 13, n. 23, p. 90–105, jul. 2011.

SILVA, Libania Araújo; SILVA, Lizandra Duarte; COUTO, Felipe Mascarenhas. Desigualdade Regional e Estrutura Produtiva do Centro-Oeste Brasileiro: uma análise para o período 2005-2015. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 19, n. 38, p.154-174, dez. 2017.

Flávia R. Campos, Bruna P. de Almeida Mota, Claudia R. R. Carvalho, Antônio M. Queiroz – p.99

SILVA, Libania Araújo; RIBEIRO, Luiz Carlos de Santana. A dinâmica das disparidades regionais e do emprego formal no território baiano: uma análise do período 2004-2014. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 20, n. 2, p.383–400, mai./ago. 2018.